

QUESTÃO AGRÁRIA

Raimundo Pacco/O Liberal



Exército na Serra Pelada: foram retirados 600 homens, 46 carros, um helicóptero e dois tanques

Exército deixa garimpo e PM assume vigilância

Militares conseguiram evitar o conflito entre os garimpeiros, mas 280 policiais ficarão no local

CARLOS MENDES
Especial para o Estado

BELÉM – Tropas do Exército lideradas pelo comandante da 23.ª Brigada de Infantaria e Selva de Marabá, general Carlos Tabajara da Costa Torino, começaram a deixar ontem o garimpo de Serra Pelada, em Curionópolis, no sul do Pará. Os militares conseguiram restabelecer a ordem pública na área onde grupos rivais ligados à Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada (Coomigasp) disputam o direi-

to de explorar cem toneladas de ouro e receber R\$ 108 milhões da Caixa Econômica Federal pela venda do paládio (rejeito do ouro) ao governo, em 1985. “A nossa missão foi atuar como força de pacificação, evitando um possível conflito, além de garantir a lei e a ordem no garimpo”, explica Torino.

As desavenças entre os garimpeiros se acirraram no domingo, depois do assassinato do presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Curionópolis, Antonio Clênio Cunha Lemos. Além de 600 homens, o Exército retira 46 carros, um helicóptero e dois tanques. Segundo a orientação do secretário de Defesa Social do Pará, Paulo Sette Câmara, os soldados que ocuparam o garimpo por 36 horas se-

rão substituídos por cerca de 280 homens da Polícia Militar. A partir de hoje, será adotada a Lei Seca, com a proibição da venda de bebidas alcoólicas.

O Exército apreendeu armas e desmontou trincheiras construídas por garimpeiros ligados ao ex-agente do antigo Serviço Nacional de Informações e prefeito de Curionópolis, Sebastião Curió Rodrigues de Moura. Ele atua na região impedindo a entrada no local de sindicalistas que contestam sua liderança.

Mal as tropas federais começavam a sair, Curió anunciou seus planos para explorar o garimpo. Segundo ele, já existem entendimentos com a direção da Vale do Rio Doce para a exploração de 11 milhões de toneladas de calcário. Curió não admite entregar a exploração ao grupo de seu inimigo, Luiz da Mata. “Lutarei com todas as minhas forças para isso não ocorra. Se depender de mim, o pessoal dele não entra em Serra Pelada.”